

**FONIF**



**COMO A FILANTROPIA  
TRANSFORMA A VIDA  
DOS BRASILEIROS**

# SOBRE O FONIF

O Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas - FONIF tem a missão de defender as instituições filantrópicas e fortalecer a filantropia no país.

**Saiba mais:** [www.fonif.org.br](http://www.fonif.org.br)

**Siga o FONIF**





## FILANTROPIA QUE TRANSFORMA

Bem-vindos ao ebook "**Como a Filantropia Transforma a Vida dos Brasileiros**". É com grande satisfação que compartilho com vocês este trabalho, que nasce da missão do FONIF de compartilhar com a nossa sociedade o papel fundamental das instituições filantrópicas na construção de um Brasil mais justo e solidário.

Aqui, mergulharemos no coração da filantropia, explorando o que ela significa e por que é tão relevante para nossa sociedade - desde os primórdios da humanidade. A filantropia não se trata apenas de doações financeiras, mas de uma rede complexa de atores e instituições dedicadas a fazer a diferença.

Compartilharemos relatos emocionantes de pessoas que tiveram suas vidas transformadas graças ao trabalho de organizações filantrópicas nas áreas de Saúde, Educação e Assistência Social.

É imperativo entendermos o impacto tangível da filantropia em nossa sociedade. Vamos explorar como as instituições desempenham um papel vital na melhoria das condições de vida de tantos brasileiros.

Juntos, podemos fazer a diferença e inspirar o futuro.

Um grande abraço.



Foto: Banco de Imagens - FONIF

**Custódio Pereira**  
*Presidente do FONIF*





Foto: Banco de Imagens - Canva

# SUMÁRIO

>> FILANTROPIA NA HISTÓRIA	<b>6</b>
>> INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS, CEBAS E REGULAÇÃO	<b>16</b>
>> IMPACTO DA FILANTROPIA NA SOCIEDADE	<b>18</b>
>> FILANTROPIA DE IMPACTO	<b>30</b>
>> COMO SE ENVOLVER COM A FILANTROPIA	<b>56</b>

# FILANTROPIA NA HISTÓRIA

# FILANTROPIA NA HISTÓRIA

A filantropia, definida como a **prática de doar recursos, tempo e esforços para promover o bem-estar humano e a melhoria das condições sociais**, têm raízes profundas na história da humanidade. Ao longo dos séculos, a filantropia desempenhou um papel crucial na transformação das vidas das pessoas, abordando desigualdades, fornecendo assistência e promovendo mudanças sociais significativas.

A filantropia moderna tem raízes no mundo antigo, onde práticas filantrópicas foram incorporadas às estruturas sociais e crenças primordiais. O pensamento clássico chinês, por exemplo, exaltava a virtude da benevolência, e os textos hindus consideravam a doação um dever imperativo.

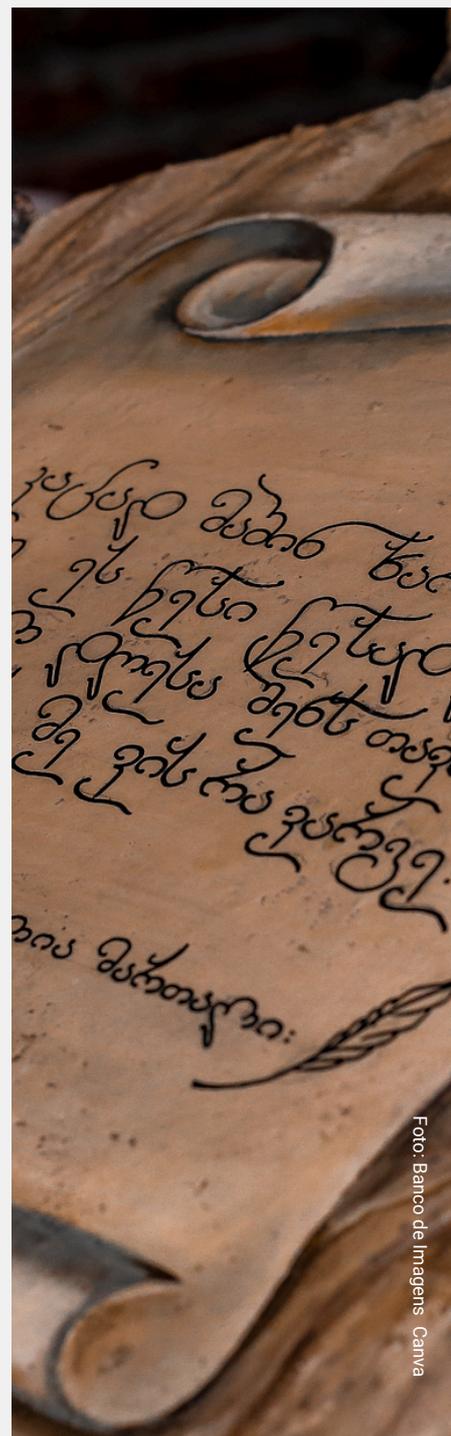
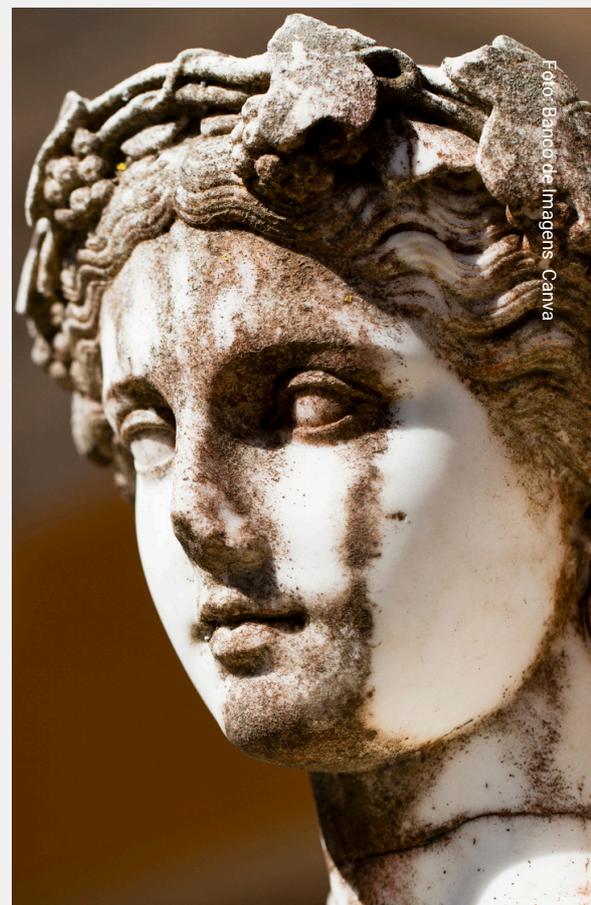


Foto: Banco de Imagens Canva

Os antigos gregos viam a filantropia como fundamental para a democracia, enquanto nas civilizações antigas da África subsaariana, a reciprocidade e a bondade para com os outros eram de suma importância. Os nativos americanos praticavam a doação para promover o equilíbrio e a harmonia, enquanto os textos sagrados do Judaísmo, Cristianismo e Islamismo exortavam os crentes a cuidar dos necessitados.



No século XII, o rabino e filósofo **Maimônides** articulou as crenças subjacentes a muitas dessas práticas antigas quando estabeleceu **Os oito níveis de caridade** no Mishneh Torah. O primeiro nível da escada de Maimônides é a doação por pena ou de má vontade. O próximo nível é doar menos do que se deve, mas com alegria. O quinto nível é doar antes de alguém solicitar. Mais acima vem a doação em que o beneficiário sequer fica sabendo



*Maimônides*

Fotos: Banco de Imagens Canva

quem é o doador. O oitavo e mais alto patamar da caridade é antecipar a dificuldade e doar para evitá-la ou preveni-la. A hierarquia de Maimônides moldou as concepções de doação por séculos a seguir.

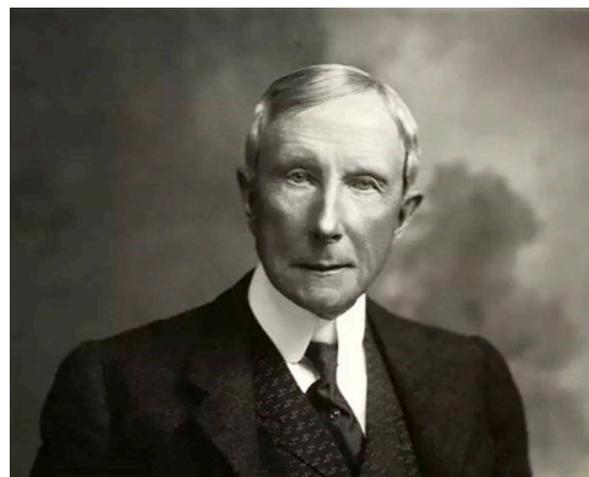


Foto: Banco de Imagens Canva

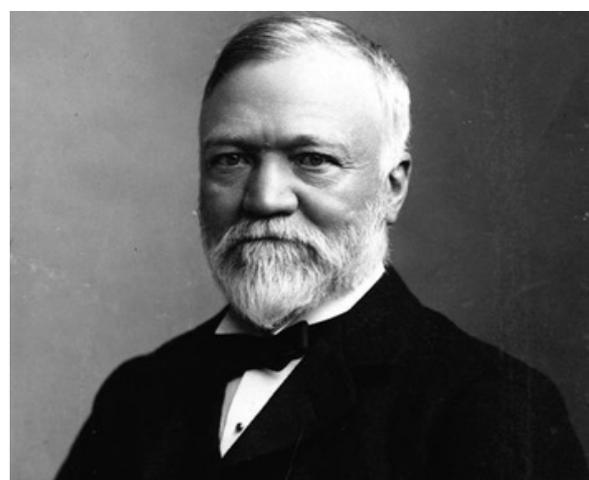
## A filantropia moderna

A filantropia moderna surgiu em um contexto de grande crescimento econômico e desigualdade social causado pela Revolução Industrial no século 19, principalmente nos Estados Unidos, que se tornava uma potência mundial. Nesse cenário, alguns empresários e industriais, muitos deles imigrantes e de origem humilde, decidiram usar parte de suas fortunas para investir na melhoria das condições de vida para todos, seguindo uma ética moral, muitas vezes de fundo religioso.

Dois dos pioneiros da filantropia foram **Andrew Carnegie** e **John D. Rockefeller**, que fizeram fortuna nos setores do aço e do petróleo, respectivamente. Eles criaram fundações para apoiar diversas causas sociais, como educação, saúde, ciência, arte e cultura. Carnegie, por exemplo, doou mais de 90% de sua riqueza para construir bibliotecas públicas, universidades e institutos de pesquisa. Rockefeller também foi um grande doador para instituições educacionais e médicas, além de financiar campanhas contra doenças como a malária e a febre amarela.



*John D. Rockefeller*



*Andrew Carnegie*

“ O melhor jeito de fazer filantropia está relacionado à busca por uma causa, uma tentativa de curar os males em sua origem. ”

*John D. Rockefeller*

A filantropia nos Estados Unidos se tornou uma tradição cultural, que continua até hoje com grandes doadores como Bill e Melinda Gates e Warren Buffett. Eles apoiam projetos que visam resolver problemas globais como a pobreza, a fome, as mudanças climáticas, as doenças e a educação.

Mantendo-se fiel à memória das grandes tradições filantrópicas do passado, a filantropia de hoje é mais organizada, profissional e global.

Filantropos trabalham para melhorar e fortalecer comunidades, apoiar as artes, construir escolas e elevar os padrões educacionais, combater epidemias e prestar auxílio às vítimas de guerras e desastres naturais, fazendo isso de diversas maneiras.



Foto: Banco de Imagens Canva

Organizações de bairro assumem projetos locais e globais. Fundações apoiam pesquisas de vanguarda. Empresas retribuem às suas comunidades.

A tecnologia permitiu que as pessoas realizem trocas instantâneas em escala global, e a filantropia prosperou no ambiente digital, encontrando novas maneiras de alcançar pessoas necessitadas e, além disso, capacitando-as a agir e se expressar por si mesmas.



## Filantropia no Brasil

A história da filantropia e das instituições filantrópicas no Brasil é rica e multifacetada, refletindo uma mistura de tradições culturais, influências religiosas, e mudanças políticas e sociais ao longo dos séculos.

**Período Colonial (1500-1822):** No início da colonização, as práticas filantrópicas eram frequentemente ligadas a iniciativas religiosas. As ordens religiosas, como os jesuítas, estabeleceram missões e prestaram assistência aos povos indígenas. Além disso, surgiram as primeiras irmandades e confrarias que tinham um papel caritativo, ajudando os necessitados.

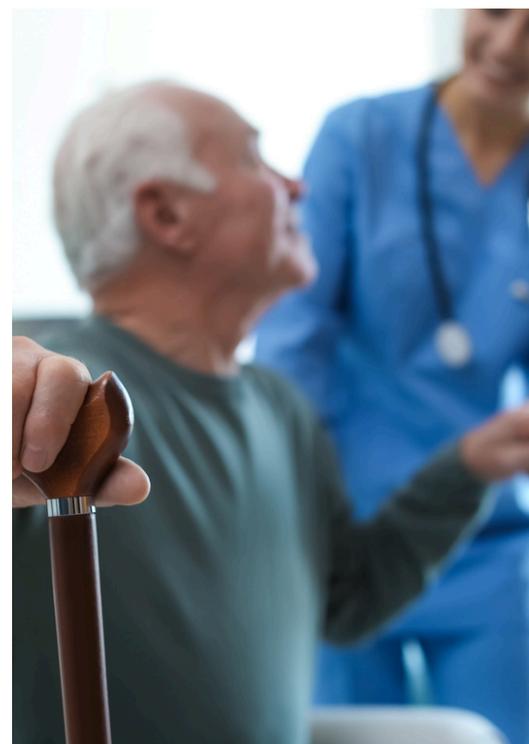
**Império (1822-1889):** Durante o Império, houve um aumento nas iniciativas filantrópicas inspiradas por valores cristãos e princípios de solidariedade. Algumas instituições de caridade foram fundadas nesse período, muitas delas mantidas por organizações religiosas.

**República Velha (1889-1930):** O início do século XX trouxe uma maior diversificação das iniciativas filantrópicas. Surgiram instituições que visavam atender às necessidades emergentes da sociedade, como hospitais, escolas e orfanatos. Grandes empresários e elites locais muitas vezes desempenhavam papéis importantes nesse cenário.



Foto: Banco de Imagens Canva

**Era Vargas (1930-1945):** O governo de Getúlio Vargas trouxe mudanças significativas como a criação do Ministério da Educação e Saúde em 1930, que refletiu um interesse crescente do Estado em promover serviços sociais. Além disso, durante esse período, foram criadas organizações como o Serviço Social da Indústria (SESI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).



**Pós-Segunda Guerra Mundial (1945 em diante):** Após a Segunda Guerra Mundial, o Brasil experimentou um crescimento econômico significativo e mudanças sociais. Muitas empresas começaram a incorporar programas de responsabilidade social e filantropia em suas práticas. Além disso, a criação de organizações não governamentais (ONGs) nas décadas seguintes contribuiu para a diversificação e expansão do setor filantrópico.



Fotos: Banco de Imagens Canva

**Constituição de 1988:** A Constituição de 1988 reconheceu a importância das instituições filantrópicas ao conceder imunidade tributária a essas organizações. Isso incentivou o crescimento do setor e a participação de diversas entidades na promoção do bem-estar social.

**Século XXI:** Atualmente, o Brasil conta com uma ampla variedade de instituições filantrópicas, fundações, ONGs e iniciativas de responsabilidade social empresarial. Essas organizações atuam em diversas áreas, como saúde, educação, meio ambiente e combate à pobreza.



Foto: Banco de Imagens Canva

# INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS, CEBAS E REGULAÇÃO

As instituições filantrópicas, especialmente as reconhecidas com o Certificado de Entidades Beneficentes de Assistência Social (CEBAS), representam um pilar fundamental no tecido social do Brasil, atuando como forças motrizes na promoção de causas sociais, educacionais, culturais e filantrópicas.

Essas entidades, imbuídas de uma missão altruística, operam dentro de um complexo arcabouço legal que determina suas obrigações e benefícios fiscais, reforçando seu papel vital na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Neste panorama multifacetado, as entidades filantrópicas podem ser categorizadas legalmente como isentas ou imunes, um status que deriva de critérios jurídicos precisos.



A imunidade tributária, ancorada na Constituição, protege certas instituições de serem tributadas em determinadas circunstâncias, refletindo uma prerrogativa constitucional.

Paralelamente, a isenção constitui um benefício legal, temporário e revogável, oferecido por uma entidade federativa através da legislação ordinária. Dentro deste espectro, algumas entidades alcançam o reconhecimento como CEBAS, um distintivo de mérito concedido pela Receita Federal do Brasil após um rigoroso processo de certificação, delineado pela **Lei Complementar 187/21**.

A Lei Complementar 187/21 estipula que, para usufruir da imunidade tributária, as entidades devem atender a requisitos rigorosos, incluindo a não remuneração de dirigentes com recursos da entidade, a aplicação integral dos recursos em objetivos institucionais no Brasil, e a manutenção de uma escrituração contábil regular e transparente.





# O IMPACTO DO SETOR FILANTRÓPICO NO BRASIL

# O SETOR FILANTRÓPICO NO BRASIL

A pesquisa **“A Contrapartida da Filantropia para o Brasil”** apresenta as informações mais atualizadas sobre o setor da filantropia, a partir da compilação e avaliação de bases de dados oficiais disponibilizadas por representantes do governo, como Receita Federal, Ministério da Cidadania, Ministério da Saúde e Ministério da Educação, oferecendo uma ampla visão dos aspectos quantitativos e qualitativos sobre a atuação das instituições filantrópicas nas áreas de Saúde, Educação e Assistência Social.

A pesquisa tem o objetivo de identificar as instituições filantrópicas atuantes no país e realizar a mensuração do valor que retornam para a sociedade como contrapartida de sua imunidade previdenciária, conforme disposto na Constituição Federal.



Fotos: Banco de Imagens Canva

Este trabalho faz parte da atualização periódica realizada desde 2016 pela consultoria DOM Strategy Partners, sob encomenda do Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas (FONIF).

De acordo com o levantamento realizado, a imunidade assegurada pela Constituição Federal às filantrópicas representou, em 2020, 4,3% do total de gastos tributários classificados pela Receita Federal.

Para a sociedade, esse número reflete-se em milhões de atendimentos realizados todos os anos em hospitais, unidades de saúde, escolas de educação básica, instituições de ensino superior e entidades de assistência social.



Fotos: Banco de Imagens Canva



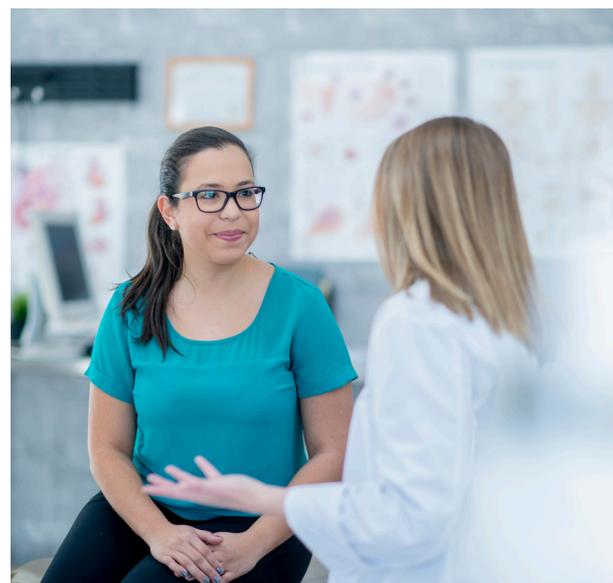
## O setor de saúde

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado com a promulgação da Constituição Federal no País, em 1988. A partir de sua regulamentação pela Lei 8080, em 1990, o SUS passou a ter vida e foi estabelecido o acesso universal à saúde para todos os brasileiros.

Segundo dados do Ministério da Saúde (Sistema de Informações do SUS, 2017-2018), os hospitais filantrópicos e as Santas Casas disponibilizam mais de **116 mil leitos SUS**, sendo responsáveis por cerca de 60% de todas as internações de alta complexidade do SUS.

Além disso, **906 municípios do País são atendidos exclusivamente por um hospital filantrópico**. As Santas Casas e os hospitais sem fins lucrativos respondem por aproximadamente 70% dos tratamentos de rádio e quimioterapia e por quase 60% dos transplantes realizados no Brasil.

Em 2020, **24% dos hospitais gerais no Brasil eram filantrópicos**. Naquele ano, marcado pelo início da pandemia do novo coronavírus, o setor foi responsável por 36% do total de leitos SUS de UTI dedicados ao tratamento de COVID-19 em todo o país. No aspecto qualitativo, a produtividade das instituições filantrópicas foi superior em 6,61% na comparação com os demais estabelecimentos de saúde que atendem o Sistema Único de Saúde (SUS).



Fotos: Banco de Imagens Canva

As instituições filantrópicas de saúde estão presentes em **1.282 dos 5.570 municípios, alcançando 127 milhões de pessoas.** E para os cidadãos de 861 cidades brasileiras, o único hospital disponível para atender a população é de uma instituição filantrópica de saúde.

Foto: Banco de Imagens Canva





## O setor de Educação

Na área de Educação, de acordo com o Catálogo de Escolas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), foram identificadas **4.961 escolas filantrópicas na educação básica**, como creches de educação infantil e escolas de ensino fundamental e ensino médio, representando 12% do total das escolas da rede privada do país. Na educação superior, segundo o Censo do Ensino Superior, foram identificadas **286 instituições filantrópicas, 11% do total de instituições de ensino superior (IES) do Brasil.**

Em 2020, em termos de alunos matriculados na **educação básica**, segundo o Censo Escolar, foram **1.569.315** matrículas, **18% do total de alunos da rede privada**. No **ensino superior**, referente ao ano de 2019, foram **990.563** alunos matriculados, sendo **12% do total dos alunos do ensino superior**.

Referente às **gratuidades, bolsas de estudos e financiamento estudantil**, as instituições filantrópicas registraram, em 2020, **778 mil alunos**, sendo 51 mil alunos em escolas filantrópicas de educação 100% gratuita (sem qualquer modalidade de pagamento ou contraprestação de serviço associada) e 304 mil bolsas de estudo na educação básica (segundo o critério de 20% de contraprestação com uma bolsa de estudo para cada cinco alunos pagantes). No ensino superior, segundo dados disponíveis em 2019, as instituições filantrópicas contavam com



Fotos: Banco de Imagens Canva

423 mil alunos matriculados por meio de modalidades de financiamento estudantil elegíveis para a certificação da filantropia, como bolsas de estudo oferecidas pela própria instituição de ensino e através do Programa Universidade para Todos (PROUNI).

Para avaliação dos aspectos qualitativos da prestação de serviços das instituições filantrópicas na área de Educação foi considerado o indicador de Nota Média dos alunos nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Em 2020, **a nota média dos alunos de instituições filantrópicas foi 17% maior (índice 1,17) que a nota dos demais alunos da educação básica, e 3% menor (índice 0,97) em comparação com os demais alunos do ensino superior.**



Fotos: Banco de Imagens Canva



Foto: Banco de Imagens Canva

## O setor de Assistência Social

Na área de Assistência Social, são **8.193 entidades filantrópicas**, segundo o Cadastro Nacional das Entidades de Assistência Social (CNEAS), representando **40% do total de entidades de assistência social cadastradas**.

A prestação de serviços das entidades filantrópicas de assistência social se destaca nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (Proteção Básica), Centro-Dia de Referência para Pessoas com Deficiência (Proteção Social Especial de Média Complexidade), Serviços de Acolhimento e

Serviços de Família Acolhedora para Crianças e Adolescentes (Proteção Social Especial de Alta Complexidade), conforme o Censo do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) realizado no ano de 2019, com um total de **625 mil vagas de atendimento ofertadas**.

Nos **Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos** foram **460.206 vagas**, 37% do total de vagas de atendimento ofertadas no SUAS em 2019. Nos Centro-Dia de Referência para Pessoas com Deficiência foram 74.083 vagas, 83% do total de vagas ofertadas. **Nos Serviços de Acolhimento** foram **90.257 vagas**, 51% do total de vagas ofertadas. Nos Serviços de Família Acolhedora foram 330 vagas, 16% do total de vagas ofertadas.



Fotos: Banco de Imagens Canva

# Contrapartida do Setor Filantrópico no Brasil

As Instituições Filantrópicas possuem imunidade tributária assegurada na Constituição Federal nos artigos 150, inciso VI, alínea “c”, e 195, § 7º. Para medir o impacto dessa imunidade na sociedade, a pesquisa “A contrapartida do setor filantrópico no Brasil”, utiliza o seguinte cálculo:

Serviços das  
Instituições  
Filantrópicas



Imunidade  
Tributária



Retorno das  
Instituições  
Filantrópicas

**R\$ 1 = R\$ 9,79**

A pesquisa mostra que, com a imunidade tributária, Instituições Filantrópicas retornam quase

**10 vezes mais benefícios para a sociedade.**



# FILANTROPIA DE IMPACTO

Seja na educação superior, por meio da universidade, ou na saúde, por meio dos hospitais, o Grupo Marista une humanidade e excelência para construir uma sociedade cada vez mais justa e solidária. A instituição filantrópica, faz parte da Província Marista Brasil Centro-Sul, uma unidade administrativa do Instituto Marista, idealizado por Marcelino Champagnat, há mais de 200 anos, na França.

O Grupo Marista mantém um programa de concessão de bolsas sociais que possibilita o ingresso de jovens ao Ensino Superior. Dar acesso à educação para a população economicamente mais vulnerável é uma das formas mais consistentes de combater a desigualdade social e levar melhoria de qualidade de vida para famílias inteiras.

Na saúde, o Hospital Universitário Cajuru, é referência local no atendimento de traumas e transplantes, certificado pelo ONA em 2023 - recebendo atestado de Segurança do Paciente.

Junto com o Hospital São Marcelino Champagnat, reconhecido com

o selo Joint Commission International (JCI), superam anualmente o marco legal, ofertando mais de 70% de serviços para o SUS com qualidade internacional e atentos às necessidades locais.

## **Marista Brasil**

Atualmente, a educação básica dos colégios Maristas está sob a direção do Marista Brasil, uma nova marca e organização independente que unificou a gestão de 96 unidades de ensino em 22 estados e no Distrito Federal. Composta por 63 colégios particulares e 33 escolas sociais, essa rede promove a formação integral de crianças, jovens e adolescentes.

O foco é oferecer uma educação de excelência, inovadora e comprometida com valores humanos, formando cidadãos globais e protagonistas capazes de promover a transformação social.

# Jonas, aluno Marista



Assista ao  
vídeo  
completo



Eu tenho esse privilégio de estar aqui aprendendo, desfrutando das atividades que tem aqui.

**22%**

dos alunos da  
educação básica  
do Grupo Marista  
são bolsistas

# Ramon, paciente do Hospital Universitário Cajuru



Assista ao  
vídeo  
completo



**Eu ajudei a fundar a primeira Liga Nacional de Transplantados para atletas que nasceram de volta para a vida e para o esporte.**

O Hospital Cajuru é  
**100% SUS**  
e referência em  
transplantes renais



A AACD é referência em ortopedia e na reabilitação de pessoas com deficiência física. Com infraestrutura completa, equipe multidisciplinar, corpo clínico especializado e mais de 70 anos de expertise, a instituição é composta por 1 Hospital Ortopédico, 7 Centros de Reabilitação e 5 Oficinas para entrega de serviços e produtos ortopédicos sob medida. Dos cerca de 800 mil atendimentos anuais, 80% são feitos via Sistema Único de Saúde (SUS), contudo a tabela de repasse é deficitária.

Assim, os valores provenientes de atendimentos privados (convênio ou particular) e arrecadados pela área de captação de recursos são fundamentais para a viabilização de um serviço de saúde qualificado e construção de uma sociedade mais inclusiva para que os pacientes possam exercer plenamente a sua cidadania com acesso à educação, emprego e outros direitos essenciais.

Atualmente, a AACD possui unidades próprias localizadas em São Paulo (Ibirapuera e Mooca), Mogi das Cruzes (SP), Osasco (SP), Recife (PE), Porto Alegre (RS) e Uberlândia (MG). Também conta com a Cooperação

**17,3 milhões**  
de brasileiros  
possuem algum  
tipo de deficiência

Técnica, que leva o padrão de excelência da Instituição, através de entidades parceiras, para Salvador (BA), Jequié (BA), São José do Rio Preto (SP), Poços de Caldas (MG), Maringá (PR) e Maceió (AL).

## Paulo César, paciente da AACD

Paulo César de Jesus, vítima de arma de fogo, se tornou paraplégico e começou a ser atendido pela AACD em 2014. Durante o tratamento, conheceu uma psicóloga da instituição que também é cadeirante. Motivado pela história da profissional, entrou na faculdade na mesma área, concluiu o processo de reabilitação, se formou e mudou o vínculo de paciente para funcionário da AACD.



**Estou muito feliz. Aprendi a ver a vida de outra forma. Todo dia aqui é uma história de vida nova e a gente vê a oportunidade de crescer.**



Assista ao vídeo completo

O Espro (Ensino Social Profissionalizante) atua na inserção de adolescentes e jovens em vulnerabilidade social no mundo do trabalho, por meio da socioaprendizagem, oferecendo uma extensa jornada gratuita, que começa nos Projetos de Formação para o Mundo do Trabalho (patrocinados ou personalizados para nossos parceiros) e segue no Programa de Aprendizagem Profissional ou no Programa de Estágio. O objetivo principal do Espro é permitir aos jovens do Brasil desenvolver seus talentos para que assumam o protagonismo da construção do seu futuro e de uma sociedade mais inclusiva, bem como apoiar suas famílias e comunidades, seja por meio de projetos de capacitação ou assistência social.

Em 45 anos de existência, a entidade, que atua em âmbito nacional, encaminhou mais de 580 mil jovens para sua primeira oportunidade de emprego e realizou mais de 1,2 milhão de atendimentos sociais, englobando visitas domiciliares, acompanhamentos psicológicos, visitas técnicas, oficinas de geração de renda, encaminhamentos para a

**Mais de 1,2 milhão**  
**de atendimentos sociais**  
**realizados em seus 45**  
**anos de história**

rede de apoio e outras iniciativas para desenvolver e melhorar a vida e o ambiente na jornada destes jovens e das comunidades onde vivem.

O Espro tem 8 filiais e 55 núcleos regionais espalhados pelo Brasil, alcançando mais de 1.000 municípios, capacitando anualmente mais de 40 mil jovens por meio dos programas e projetos. Para ampliar sua capilaridade nacional, a entidade criou a Rede de Aprendizagem Espro (RAE) que estabelece alianças com outras organizações para fazer o acolhimento dos jovens de forma colaborativa, por meio do seu Sistema de Aprendizagem (SAE).

## Raquel, jovem aprendiz do Espro

Raquel dos Santos Silva é moradora da Brasilândia, um dos bairros mais vulneráveis da cidade de São Paulo, local onde reside com seus pais e uma irmã.

A vida dela começou a mudar ao ter acesso a uma das duas turmas piloto do Projeto Formar, programa de formação profissional totalmente gratuito, numa parceria do Espro com a Leroy Merlin,

uma das maiores redes de varejo do Brasil focada em melhorias para o lar. A iniciativa tem o objetivo de capacitar jovens em situação de vulnerabilidade social com idades entre 17 e 22 anos, perfil da Raquel.

As aulas presenciais foram divididas em 20 horas no polo do Espro, no início do curso, e 20 horas no Módulo de Atividades Práticas, no qual os jovens foram imersos diretamente nas unidades da Leroy Merlin mais próximas do polo em que realizaram as atividades teóricas.

Para os treinamentos em formato EAD, foram disponibilizados tablets com chips e plano de internet, viabilizando o acesso digital e estimulando a permanência de todos os alunos no curso. As aulas e o acompanhamento social dos alunos foram realizados pelo Espro.

Assim como Raquel, dos 46 jovens que passaram pelo programa e tiveram a oportunidade de transformar suas vidas, 38 deles (81%) se encontravam em alta e altíssima vulnerabilidade.

Após o programa, **sete jovens foram contratados por empresas parceiras do Espro e mais 12 jovens, entre eles a Raquel, foram contratados pela própria Leroy Merlin.**

Como resultado do impacto social, 74% das contratações foram de mulheres e destas, 57% são negras. Quatro jovens duplicaram a renda per capita da família e 13 jovens aumentaram em 50%.

Também foram realizadas duas Oficinas de Geração de Renda, capacitando em pequenos reparos, como instalações de torneiras e troca de interruptores, os familiares dos jovens e demais moradores da Brasilândia que se inscreveram no projeto. Posteriormente, os participantes concluintes farão parte do banco de profissionais recomendados pela Leroy Merlin para instalação dos produtos adquiridos nas lojas. Impacto social para o jovem, seus familiares e a comunidade onde vivem!



**Aos colaboradores e palestrantes, gostaria de deixar o meu muito obrigado, por todo esse tempo que vocês se disponibilizaram para estar conosco acompanhando todo nosso processo de desenvolvimento.**



# Santa Casa de SP



Fundada há 460 anos, a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo dedica-se integralmente à filantropia. É uma entidade privada, sem finalidade lucrativa, sendo um dos mais importantes complexos hospitalares do País.

Ela é um dos mais importantes complexos hospitalares do País e mantém convênios e parcerias com as Secretarias de Saúde do Estado e do Município de São Paulo. Todos os seus recursos são aplicados em suas atividades-fim, garantindo a assistência à saúde para a população mais carente de São Paulo e de outros Estados do Brasil.

A Irmandade atua por meio do Hospital Central e de três outras unidades, todas voltadas ao atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS): o Hospital São Luiz Gonzaga, o Hospital Geriátrico e de Convalescentes Dom Pedro II e o Centro de Saúde Escola Barra Funda.

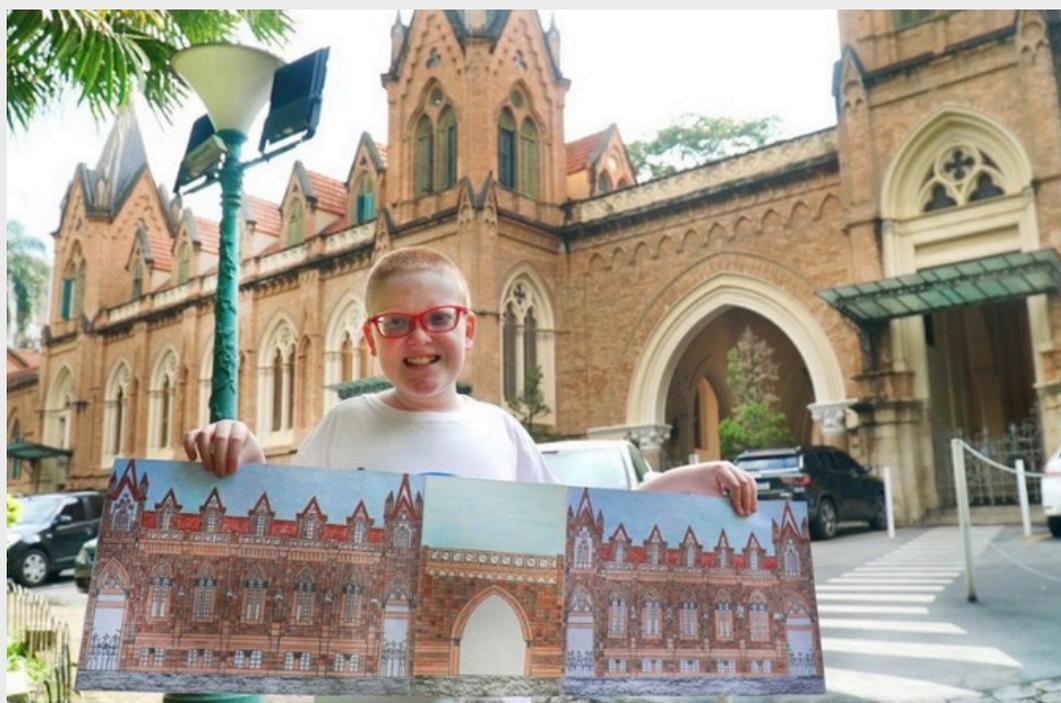
**219 mil**  
atendimentos de  
urgência e emergência  
realizados em 2023

O Hospital Central é um hospital escola, que atende diversas especialidades e casos de alta complexidade, além de ser um dos maiores centros hospitalares da América Latina.

A Santa Casa de São Paulo atende urgências, emergências e procedimentos de alta complexidade graças à dedicação de seus quase 7 mil colaboradores, que acolhem a população com carinho e competência. Os números dos atendimentos são expressivos e mostram a importância da instituição para o Estado. Em 2023 foram realizados 535 mil atendimentos ambulatoriais, 2,7 milhões de exames laboratoriais e de imagem, 27 mil cirurgias, 37 mil internações e 219 mil atendimentos de urgência e emergência.

## Dudu, paciente da Santa Casa de SP

O Eduardo “Dudu” é paciente do Programa Pró-Albino da Santa Casa de São Paulo, que oferece cuidados especializados nesta área médica. Além de todo tratamento e acompanhamento que realiza no hospital, o Dudu se revelou um grande artista. Com apenas 10% da visão, devido ao albinismo, ele consegue criar desenhos cheios de detalhes, retratando fachadas de prédios históricos da cidade, superando as barreiras da sua condição e guiado por sua paixão pela história e pela arte.



**A Santa Casa tem os melhores profissionais para cuidar do Eduardo. Minha expectativa é que a vida dele fique cada vez melhor.**

*Fabiana da Silva Lima,  
mãe do Dudu*



**Assista à entrevista completa**

## Maria Valentina, paciente da Santa Casa de SP

A bebê Maria Valentina nasceu com Trissomia do 21 e cardiopatia congênita. Ela foi transferida para Santa Casa de São Paulo para fazer uma cirurgia e segue em tratamento. A mãe Agatha elogia muito o atendimento recebido no hospital, que foi fundamental para cuidar da saúde da filha. Ela também destaca a humanização e a atenção de todos os colaboradores, da recepção aos médicos.



**O atendimento foi excepcional e muito humanizado, todos foram atenciosos conosco, desde a recepção até os médicos**

*Ágatha F. S. de Oliveira, mãe da Maria Valentina*



**Assista à entrevista completa**

A história da Unibes (União Brasileiro-Israelita do Bem-Estar Social), começa em 1915, na cidade de São Paulo, em um período em que diversas entidades organizavam-se para auxiliar famílias da comunidade judaica recém-chegadas à capital paulista em decorrência da Primeira e Segunda Guerra Mundial. Uma rede de proteção social foi criada por voluntários, que ajudaram a cuidar, com um grande senso de solidariedade, dos problemas enfrentados pelos imigrantes. Com o passar dos anos e de acordo com as novas realidades sociais, uma trajetória de bem-sucedidas fusões e parcerias de trabalho ampliaram estes trabalhos assistenciais.

Hoje, 109 anos depois, a Unibes mantém preservados os princípios e valores dessas entidades, fundamentados na justiça social e orgulha-se de ser uma das instituições mais respeitadas do terceiro setor, reconhecida nos setores público e privado por sua credibilidade, eficiência e transparência.

Atualmente, são realizados cerca de 22 mil atendimentos anuais, em um amplo trabalho que inclui creche para crianças, atendimento socioeducativo no contraturno escolar, capacitação

**22 mil**  
**atendimentos**  
**anuais em todos os**  
**programas da**  
**Unibes**

profissional para jovens e adultos com apoio para inclusão no mercado de trabalho, suporte às famílias em situação de vulnerabilidade e cuidado com idosos, com o propósito de desenvolver a autonomia, disseminar o interesse pela cultura, além de promover o resgate da autoestima e qualidade de vida. Desta maneira, a Unibes ajuda a promover a transformação social e possibilita oportunidades e melhorias para a vida de milhares de pessoas, para que elas tenham autonomia e se tornem as protagonistas de suas trajetórias.

## Sarah, assistida da Unibes

Sarah Plonca Garanhani, 76 anos, chegou ao Núcleo de Convivência para Idosos da Unibes em 2023, indicada por uma amiga, mesmo já ouvindo falar há muitos anos do trabalho focado no bem-estar social e de desenvolvimento da autonomia que a Instituição realiza. Sarah, que é viúva e aposentada, há cerca de 1 ano perdeu seu único filho. Após um período mais melancólico e de introspecção em sua vida, descobriu na Unibes um segundo lar, o lugar onde a alegria e a motivação tomaram conta do seu cotidiano e a convivência com pessoas queridas que a acolheram trouxe novas experiências que a preenchem com muito carinho, transformando sua rotina.

Ela frequenta a sede da Unibes de segunda a sexta-feira e participa das atividades e oficinas desenvolvidas de arteterapia, dança e do coral, que ela tanto gosta.

O Núcleo de Convivência para Idosos da Unibes promove a socialização e o lazer para, atualmente, 85 pessoas da comunidade judaica, com mais de 60 anos, com foco em ações que estimulem a independência nas atividades cotidianas e o bem-estar social, por meio de oficinas de artes, palestras, aulas de coral e dança, passeios e celebrações motivando o cotidiano dos idosos acolhidos.

A convivência em grupo e a rotina dinâmica promovem a alegria necessária a estes indivíduos cheios de história e experiências, que podem redescobrir todos os dias novas formas de ensinar e aprender.



**Eu me sinto tão abraçada, tão bem aceita. Mudou muito a minha vida. A Unibes me dá uma atenção, um carinho que não tem igual. É onde eu quero estar para o resto da vida**





Fundada em 1985 por médicos professores integrantes do Departamento de Diagnóstico por Imagem da Escola Paulista de Medicina – atual Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) –, a FIDI é uma Fundação privada sem fins lucrativos que reinveste 100% de seus recursos em assistência médica à população brasileira, por meio do desenvolvimento de soluções de diagnóstico por imagem, realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão médico-científica, ações sociais e filantrópicas.

Com mais de 2.100 colaboradores e um corpo técnico formado por mais de 500 médicos parceiros, a FIDI está presente em 83 unidades de saúde nos estados de São Paulo e Goiás. É a maior empresa especializada em diagnóstico por imagem do Brasil. Em 2023, foram 4,3 milhões de exames realizados - 7% de crescimento em relação à 2022 -, entre ressonância magnética, tomografia computadorizada, ultrassonografia, mamografia, raios-X e densitometria óssea.

Com soluções customizadas em diagnóstico por imagem, a FIDI oferece serviços de Telerradiologia, Gestão Completa, Consultoria, Educação Médica e Inteligência Artificial.

**4,3 milhões**  
de exames realizados  
em 2023

A Fundação também trabalha na proposição de soluções inovadoras para a saúde pública, como sistema de análise de imagens de tomografia computadorizada por inteligência artificial, e participou da primeira Parceria Público-Privada de diagnóstico por imagem na Bahia. Por duas vezes, a FIDI recebeu o prêmio Referências da Saúde 2019 e 2020, na categoria Qualidade Assistencial, e por três vezes foi medalhista em desafios internacionais de aplicação de inteligência artificial no diagnóstico por imagem, propostos na conferência anual da Sociedade Norte-Americana de Radiologia, considerado o maior congresso do setor no mundo. Ao final de 2020, a Central de Laudos da FIDI obteve a certificação ISO 9001:2015 de Gestão da Qualidade e em 2023 renovou a certificação, pela International Organization for Standardization e, em 2021, recebeu o selo de “Excelente Empresa Para se Trabalhar” (GPTW).

Desde 2014 a FIDI atua no projeto da carreta-móvel ‘Mulheres de Peito’, parceria com o Estado de São Paulo, que oferece exames gratuitos de mamografia. Já são mais de 300 municípios atingidos, cerca de 300 mil mamografias, 7 mil ultrassons, 700 biópsias, e mais de 3 mil mulheres encaminhadas para tratamento.

## Santa, paciente da FIDI

Desde 2018, a FIDI realiza anualmente a campanha Todos pelo Rosa, com o objetivo de oferecer mamografia, ultrassonografia de mama, entre outros exames complementares de forma gratuita a mulheres em vulnerabilidade social a partir de 40 anos.

Em 2021, a colaboradora Cristiane Claro era a coordenadora da **Campanha Todos Pelo Rosa** e sabendo que a carreta de mamografia estaria em Guarulhos, avisou Neusa, sua cabeleireira, que morava na região e disse que seria muito importante a realização do exame.

Neusa disse que gostaria de levar a mãe, mas tinha dúvidas se ela deveria fazer o exame, pois tinha 73 anos. Cristiane consultou a médica radiologista especialista em Saúde da Mulher da FIDI, Dra. Vivian Milani, e a mesma disse que a mãe de Neusa não só poderia, mas deveria realizar a mamografia.

Neusa Veronezi e sua mãe Santa Veronezi compareceram no terceiro dia da campanha, dia em que a própria Dra. Vivian Milani estava presente. A mamografia foi realizada e um nódulo bem pequeno, porém maligno, foi identificado em uma das mamas de Santa.

No mesmo momento, a Dra. Vivian explicou o diagnóstico e disse que por estar em estágio inicial, havia grandes chances de cura.

Então, Santa foi encaminhada para um hospital da rede pública que realizou outros exames complementares e deu seguimento ao tratamento.

Em 1 ano, após o tratamento, **Santa estava curada do câncer de mama.**



Saiba mais sobre o projeto Campanha Todos pelo Rosa neste vídeo.

*Neusa, Cristiane e Santa*

# Hospital Sírio-Libanês



**HOSPITAL  
SÍRIO-LIBANÊS**

O Sírio-Libanês é uma organização filantrópica centenária e referência em qualidade hospitalar no Brasil e no mundo.

Dentre as atuais iniciativas filantrópicas de destaque estão a participação no Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (PROADI-SUS) do Ministério da Saúde, o atendimento à população por meio do Ambulatório de Filantropia, o projeto Abrace seu Bairro, que tem por missão desenvolver atividades relacionadas à promoção da saúde e contribuir para a qualidade de vida das famílias residentes nos bairros da região central da cidade de São Paulo, promovendo atividades de capacitação e geração de renda para populações vulneráveis.

Além disso, o Sírio-Libanês é também o mantenedor do Instituto de Responsabilidade Social Sírio-Libanês (IRSSL), por meio do qual faz a gestão de equipamentos públicos de saúde no estado de SP com atendimento 100% via SUS.

Recentemente, o hospital criou um Fundo Patrimonial (endowment) para captação de recursos com investidores visando aplicá-lo principalmente em frentes de tecnologia, inovação, assistência médico-hospitalar, ensino e pesquisa e, é claro, em filantropia.

## Hilda, paciente do Sírio-Libanês

A Hilda de Oliveira Gonçalves foi paciente do Ambulatório de Filantropia do Sírio-Libanês e realizou tratamento para câncer de mama e a cirurgia de reconstrução mamária gratuitamente.

A reconstrução mamária faz parte do projeto “Estrelas Rosas”, que tem o objetivo de acolher e tratar mulheres em acompanhamento por câncer de mama a retomarem suas vidas com qualidade e ressignificação.



Confira o depoimento completo da Hilda



**Eu só tenho a agradecer. Foi muito importante pra mim ter todo o acolhimento. Por isso eu tive forças para voltar e fazer o tratamento.**

A inquietação e a busca pelo conhecimento, tão comuns entre os universitários, são algumas das características que movem o dia a dia da Universidade de Ribeirão Preto, a Unaerp. A energia dos estudantes é combustível para iniciativas em diferentes frentes – desde o investimento em um ambiente propício a pesquisas, passando pelas atividades internacionais, o registro de patentes, até o desenvolvimento de ações com a comunidade.

A Universidade foi avaliada, em maio de 2023, com o Conceito 5 – nota máxima – no processo de credenciamento feito pela Comissão de Especialistas indicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), ligado ao Ministério da Educação (MEC).

Também no Índice Geral de Cursos (IGC), outra avaliação feita pelo Inep/MEC, a Unaerp é classificada na 4ª posição entre as melhores universidades do Estado de São Paulo e no 9º lugar quando se inclui também as instituições públicas.

Com 100 anos de história, a Unaerp se ancora na reputação construída ao longo de décadas como uma instituição particular de ensino entre as mais tradicionais do País.

## Carlos, advogado formado pela Unaerp

Carlos A. Nogueira Andrade participou do Projeto de Leitura em Estabelecimentos Prisionais, realizado pela Unaerp, e teve a chance de reescrever a sua história. A iniciativa é um dos projetos de maior sucesso no curso de Direito da universidade.

“

**A Unaerp me deu as ferramentas para que eu pudesse me desenvolver, alcançar meus objetivos e me transformar na pessoa que eu sou hoje**



Confira o depoimento completo do Carlos

## Renato, paciente na Unaerp

Renato Sakio Nozasa iniciou tratamento na Unaerp há treze anos, após uma paraplegia causada por um acidente. O projeto interdisciplinar oferece atendimento gratuito de fisioterapia, nutrição e psicologia para ajudar pacientes na recuperação. O trabalho terapêutico, social e cultural está alinhado à missão da Unaerp de oferecer atendimento integral para a comunidade.



Confira o  
depoimento  
completo do Renato



O **CIEE** é uma entidade sem fins lucrativos, beneficente de assistência social e multicultural que há 60 anos tem sido referência, possibilitando que jovens em situação de vulnerabilidade sejam apoiados e conheçam seus direitos, bem como que se capacitem e ingressem no mundo do trabalho.

Para cumprir essa missão, o CIEE conta com o apoio de milhares de parceiros que acreditam no mesmo propósito.

A abordagem do CIEE é centrada na compreensão das diferentes gerações e na adaptação às suas necessidades e expectativas, criando soluções atualizadas para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, através de programas como a Socioapredizagem e Estágio, ações como os Espaços de Cidadania - serviço de convivência e fortalecimento de vínculos - e também as Oficinas de Cri@tividades - promoção do acesso ao mundo do trabalho - e apoio à iniciativas como o Somos CIEE.

## Maria Eduarda, convivente

“Comecei a frequentar o Espaço de Cidadania do CIEE da Vila Mariana, em São Paulo/SP, quando tinha 16 anos. Foi uma indicação de uma prima, que havia participado e falou que poderia ajudar em meu desenvolvimento. O Espaço de Cidadania é incrível! Sou uma menina muito tímida e, graças às atividades que pude participar e também ao contato com os assistentes sociais e orientadores, aprendi a me expressar melhor.



Agora tenho mais facilidade de comunicação na escola, no trabalho e até com minha família.

Mas não foi só isso. Lá, pude aprender coisas que vão além do mundo do trabalho, como os meus direitos e princípios de cidadania, que vou levar para o resto da vida. Hoje, sou jovem aprendiz também pelo CIEE, e usei tudo o que aprendi nos ciclos no Espaço de Cidadania para conseguir essa oportunidade.

E essa corrente continua. Assim como minha prima indicou os programas do CIEE para mim, compartilhei tudo que aprendi com minha irmã mais nova, Geovana, que vai começar a frequentar o Espaço de Cidadania em breve. Se pudesse, participaria de novo com certeza!”

**Maria Eduarda Oliveira de Jesus**, que foi convivente do Espaço de Cidadania da Vila Mariana, em São Paulo/SP.

## Alison, convivente

“Quando tinha 14 anos, tomei a decisão de montar o meu currículo para poder iniciar minha vida profissional. Quando li o que tinha escrito, percebi que estava completamente em branco. Não havia nenhuma experiência profissional que poderia colocar naquela folha.

Foi mais ou menos nessa época uma pessoa na escola que que estudava indicou para mim e um grupo de colegas os programas do CIEE. Fomos todos juntos para conhecer o Espaço de Cidadania de Salvador e, quando descobrimos que era tudo de graça, não levamos a sério. Parecia bom demais para ser verdade.

Mas voltamos e participamos de todo o ciclo de convivência. Esse grupo de colegas que entrou comigo passou por tudo junto. Hoje olho para o acompanhamento que tive, as lições que aprendi, as pessoas que conheci e também para projetos como o Vozes de Juventude - onde fazer uma revista para compartilhar com os jovens de outros Espaços de Cidadania como é o nosso aqui de Salvador - e entendo como eles foram importantes no meu desenvolvimento social, na minha comunicação, na minha cidadania e também no trabalho em equipe.

Hoje sou Jovem Aprendiz também pelo CIEE e uso muito do que aprendi - inclusive como líder de alguns projetos - em meu dia a dia profissional”.

**Alisson dos Anjos**, que foi convivente do Espaço de Cidadania do CIEE em Salvador/BA



# Hospital Moinhos de Vento

O Hospital Moinhos de Vento, fundado em 1927, foi originado pelo trabalho da comunidade germânica que vivia no Rio Grande do Sul no início do século XX, e nasceu com a essência filantrópica e o propósito de cuidar das pessoas.

Com o tempo o trabalho foi sendo elaborado e ampliado, a partir de 1992, as ações de filantropia chegaram as organizações que realizam trabalhos sociais como o Centro Infantil Eugênia Conte, na Vila Santa Rosa, em Porto Alegre; a Casa da Criança Bom Samaritano, em Viamão; e a Casa da Criança, em Alvorada, e posteriormente, ampliado para o Morro da Cruz. A parceria possibilitou o atendimento e a ampliação do amparo a diversas crianças de regiões de extrema vulnerabilidade social.

No ano de 2008, ao ser reconhecido pelo Ministério da Saúde como um dos seis Hospitais de Excelência do Brasil, o Hospital Moinhos de Vento, assinou um termo junto ao Governo Federal para, junto a outros cinco hospitais, desenvolver o projeto que serviu de base para a criação do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS), estabelecido por lei em 2009.

Um dos principais desdobramentos e contribuições à sociedade de projetos ligados ao Proadi-SUS foi a parceria com recursos públicos e filantrópicos para a construção do Hospital Restinga Extremo-Sul (HRES), inaugurado em julho de 2014.

Com atendimento exclusivo pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e modelo de gestão do Hospital Moinhos de Vento, o novo complexo hospitalar iniciou as suas atividades com cinco grandes setores: Unidade de Pronto-Atendimento, Unidade de Diagnóstico, Centro de Especialidades, Hospital (incluindo Centro Cirúrgico, Centro Obstétrico e Unidades de Internação Adulta e Pediátrica) e Escola de Gestão em Saúde – cerca de 110 mil habitantes da região foram beneficiados.

Essa entrega representou um marco para a saúde de Porto Alegre. Com a conclusão das obras e o início da operação do HRES, outras ações do Proadi-SUS conquistaram espaço e visibilidade. Começaram a ser desenvolvidos projetos de gestão, de qualificação do SUS e de pesquisa, que atualmente abrangem todos os estados brasileiros.

Em 2021, formalizando e fortificando o seu pilar social, o Hospital Moinhos de Vento inaugurou o Instituto Moinhos Social (IMS) com a missão de transformar a vida das pessoas para melhor, promovendo a colaboração, o fomento ao voluntariado, por meio de um trabalho

ético e comprometido com a sociedade voltado ao desenvolvimento social e econômico de comunidades em situação de vulnerabilidade social.

Em quase três anos, o IMS já impactou a vida de mais de 310 mil pessoas, em diversas ações, como feiras de saúde e cidadania, bolsas de estudo, campanhas de vacinação, doação de alimentos, atendimentos em saúde e ações de contingência e ajuda humanitária em situações de calamidade pública.

## Claiton, atleta

Entre as iniciativas fomentadas pelo IMS está o Projeto Mover, lançado em 2021, que oferece aulas de judô para crianças do Loteamento Santa Terezinha, no 4º Distrito, em Porto Alegre. Anualmente, são oferecidas em torno de 30 vagas, que contam com a mentoria do treinador da seleção brasileira masculina de judô, Antônio Carlos Pereira (Kiko), com o objetivo principal de investir em talentos e desenvolver atletas profissionais.

No lançamento, como ato simbólico, o IMS doou dois kimonos oficiais para Claiton Farias, campeão sul-americano de judô na categoria sub-15 em 2019. O jovem atleta conheceu o judô em um projeto social na Escola de Educação Infantil Eugênia Conte, no bairro Rubem Berta, em Porto Alegre – local que conta com o apoio do Hospital em projetos de nutrição há mais de 30 anos.

Claiton, que hoje está com 19 anos, encara diariamente uma rotina de treinos e segue no sonho de se tornar medalhista olímpico. O judoca ressalta que o apoio do IMS tem sido fundamental para que possa ir mais longe, literalmente, recentemente embarcou para outros países como Alemanha e Hungria para participar de grandes competições.



Claiton conta que todo o apoio que recebeu ao longo da vida, seja no Eugênia Conte, como o respaldo que recebeu pelo esporte com o projeto Mover fez toda a diferença: “Não sei onde estaria se não fosse o judô”, ressalta.



Assista ao depoimento completo do Claiton



# COMO SE ENGAJAR NA CAUSA FILANTRÓPICA

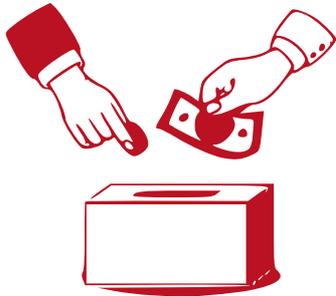
# COMO SE ENGAJAR?

No Brasil, como em muitos outros lugares ao redor do mundo, a filantropia desempenha um papel fundamental na construção de um mundo melhor. Com uma rica diversidade cultural e uma série de desafios sociais, há muitas oportunidades para indivíduos, organizações e empresas se envolverem ativamente em causas filantrópicas. Neste capítulo, exploraremos diversas maneiras de se engajar e fazer a diferença, desde doações até voluntariado e advocacy.



Foto: Banco de Imagens Canva

## Doações



Fazer doações financeiras é uma das maneiras mais diretas de apoiar causas filantrópicas. No Brasil, existem diversas organizações sem fins lucrativos que trabalham em áreas como educação, saúde, meio ambiente e combate à pobreza. Ao doar, você contribui para o financiamento de projetos e programas que têm o potencial de transformar vidas. Além disso, muitas doações são dedutíveis de impostos, o que pode ser um incentivo adicional.

## Voluntariado



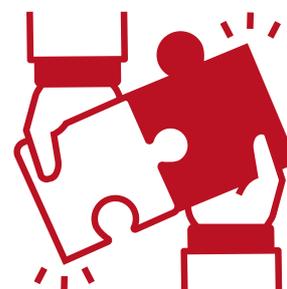
O voluntariado é uma maneira poderosa de se envolver diretamente com causas que você se preocupa. Existem inúmeras oportunidades para voluntariar em organizações de caridade, abrigos, hospitais e projetos sociais. Seja ensinando crianças em comunidades carentes, ajudando a distribuir alimentos para famílias necessitadas ou trabalhando em programas de preservação ambiental, seu tempo e habilidades podem fazer uma enorme diferença.



## Advocacy

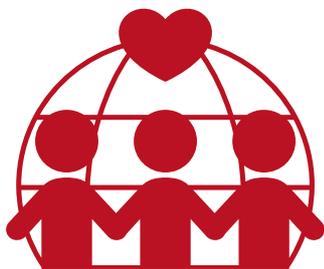
Envolva a sua voz e influência para sensibilizar o público e pressionar por mudanças políticas e sociais. Você pode se envolver em campanhas, petições, protestos pacíficos e até mesmo entrar em contato com políticos para defender questões que são importantes para você. No Brasil, a advocacia tem desempenhado um papel crucial na promoção de direitos humanos, justiça social e preservação ambiental.

## Parcerias Empresariais



Se você é um empresário ou faz parte de uma empresa, pode considerar a incorporação da responsabilidade social corporativa (RSC) em suas práticas comerciais. Isso envolve a alocação de recursos e esforços para apoiar causas filantrópicas, como doações financeiras, programas de voluntariado para funcionários e iniciativas de sustentabilidade. Muitas empresas no Brasil têm adotado a RSC como parte de sua missão, contribuindo para a comunidade e fortalecendo sua reputação.

## Comunidades online



Hoje em dia, as redes sociais e as comunidades online desempenham um papel fundamental no engajamento com causas filantrópicas. Você pode se juntar a grupos e movimentos online que compartilham seus interesses, arrecadar fundos por meio de plataformas de crowdfunding e usar suas redes para conscientizar sobre questões importantes.

Engajar-se com causas filantrópicas no Brasil é uma maneira poderosa de contribuir para um futuro melhor. Seja por meio de doações, voluntariado, advocacy ou parcerias empresariais, cada ação conta. Juntos, podemos criar um impacto positivo duradouro em nossa sociedade e no mundo. O próximo passo é escolher a causa que mais ressoa com você e começar a fazer a diferença.

